

Ramos, A.S.M.B. et al.



REVISÃO INTEGRATIVA

A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes
Pregnant care provided by the nurse under the opticians of pregnant
La asistencia pre-natal prestada por el enfermero bajo la óptica de gestantes

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos¹, Hariane Freitas Rocha Almeida², Isabela Bastos Jácome de Souza³, Mayra Caroline Maranhão Araújo⁴, Pedro Samuel Lima Pereira⁵, Rafael Mondego Fontenele⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento produzido sobre a percepção da gestante em relação aos cuidados realizados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, SciELO, PubMed e Redalyc. A partir dos estudos analisados foi possível observar que as gestantes destacaram positivamente o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o estabelecimento de vínculo com os enfermeiros. A demora nas consultas e salas de espera inadequadas foram os principais relatos negativos. Espera-se que esta pesquisa contribua para a produção científica com foco na atuação do enfermeiro durante o pré-natal, visando a reflexão quanto as necessidades das gestantes e conseqüentemente a melhoria na integralidade dos serviços ofertados durante o pré-natal, visto que estes profissionais estão inseridos de forma direta durante todo o ciclo gravídico-puerperal. **Descritores:** Percepção. Gestantes. Cuidado Pré-Natal. Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the knowledge produced about the perception of the pregnant woman regarding the care performed by the nurse in the low risk prenatal care. This is an integrative review of the literature, of a descriptive nature, performed through electronic search in the databases LILACS, MEDLINE, BDNF, SciELO, PubMed and Redalyc. From the analyzed studies it was possible to observe that the pregnant women positively highlighted the reception, the clarification of doubts and the establishment of bond with the nurses. Delayed inquiries and inadequate waiting rooms were the main negative stories. It is hoped that this research contributes to the scientific production focused on the nurse's performance during the prenatal period, aiming to reflect on the needs of the pregnant women and consequently the improvement in the integrality of the services offered during prenatal care, since these professionals are inserted directly throughout the pregnancy-puerperal cycle. **Descriptors:** Perception. Pregnant women. Prenatal care. Nursing.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es identificar el conocimiento producido sobre la percepción de la gestante en relación a los cuidados realizados por el enfermero en el prenatal de bajo riesgo. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de carácter descriptivo, realizada por medio de búsqueda electrónica en las bases de datos LILACS, MEDLINE, BDNF, SciELO, PubMed y Redalyc. A partir de los estudios analizados fue posible observar que las gestantes destacaron positivamente la acogida, el esclarecimiento de dudas y el establecimiento de vínculo con los enfermeros. La demora en las consultas y salas de espera inadecuadas fueron los principales relatos negativos. Se espera que esta investigación contribuya a la producción científica con foco en la actuación del enfermero durante el prenatal, visando la reflexión en cuanto a las necesidades de las gestantes y conseqüentemente la mejora en la integralidad de los servicios ofrecidos durante el prenatal, ya que estos profesionales se insertan de forma directa durante todo el ciclo gravídico-puerperal. **Descritores:** Percepción. Las mujeres embarazadas. Cuidado Pre-Natal. Enfermería.

¹ Enfermeira (UFMA). Doutoranda em Ciências da Saúde (UERJ). Docente do Curso de Enfermagem da UNICEUMA. E-mail: alinesharlon@gmail.com. ² Enfermeira (UNICEUMA). Pós-graduanda em Auditoria, Planejamento e Gestão (FGB). ³ Enfermeira (CEST). Mestre em Saúde da Família (UNINOVAFAPI). Docente do Curso de Enfermagem da UNICEUMA. ⁴ Enfermeira (UNICEUMA). ⁵ Enfermeiro Obstetra, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: pedrosamuell@hotmail.com. ⁶ Enfermeiro (UNICEUMA). Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UNICEUMA).

Ramos, A.S.M.B. et al.

INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal é um espaço de construção singular, influenciada pelo conjunto familiar e social da gestante e também a partir da atuação dos profissionais de saúde que ao proporcionarem um atendimento acolhedor e respeitoso à gestante refletem de maneira positiva na sua adesão ao pré-natal (BARRETO et al., 2015).

Uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e para isso, é necessário compreender a pessoa em sua totalidade, estabelecer novas bases para o relacionamento dos envolvidos na produção de saúde e construir uma cultura de respeito aos direitos humanos, entre os quais estão incluídos os direitos sexuais e reprodutivos, com a valorização dos aspectos subjetivos envolvidos na atenção (BRASIL, 2005).

A interação pautada na humanização e no acolhimento contribui para que a gestante mantenha vínculo com os serviços de saúde durante todo o período gestacional, minimizando a ansiedade e os riscos de intercorrências obstétricas, favorecendo um parto mais tranquilo e saudável para a mãe e para o bebê (SILVA; ANDRADE; BOSI, 2014).

A assistência pré-natal adequada, com a detecção e a intervenção precoce das situações de risco, bem como um sistema ágil de referência hospitalar, além da qualificação da assistência ao parto, são os grandes determinantes dos indicadores de saúde relacionados à mãe e ao bebê que têm o potencial de diminuir as principais causas de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2012).

Quando o pré-natal não é visto como um espaço de auxílio às gestantes no que se refere ao apoio e ao fornecimento de informações, mas

apenas como um acompanhamento das questões fisiológicas relacionadas à mulher e ao bebê, parte dessas mulheres atribui a si a responsabilidade de sentir-se preparada e confiante para o parto, parecendo haver a ideia de que essa deve ser uma capacidade adquirida pela mulher ao longo da gestação, e não um processo de construção coletiva e compartilhamento de responsabilidades incluindo familiares e profissionais de saúde (TOSTES; SEIDL, 2016).

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e tem como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, de acordo com o Ministério de Saúde (MS) e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, o enfermeiro, através de seu conhecimento e prática, atuará orientando a gestante e sua família; solicitando exames de rotina e prescrição de medicações de acordo com os protocolos do MS; encaminhando as gestantes de alto risco para o serviço de referência; realizando atividades educativas, registrando os dados da consulta no cartão da gestante, bem como a captação precoce para o pré-natal e estabelecimento do vínculo através do acolhimento (LIMA et al., 2015).

Deste modo, abordar as percepções das gestantes sobre a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro se faz necessária para o fortalecimento das ações realizadas durante o seguimento das consultas, visando a promoção da saúde e contribuindo para a garantia dos direitos

A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro...

Ramos, A.S.M.B. et al.
das mulheres e redução da morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis.

Diante do exposto, o presente estudo teve o objetivo de identificar o conhecimento produzido sobre a percepção das gestantes em relação à assistência realizada pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com característica descritiva. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo, subsidiando a tomada de decisão, a melhoria da prática clínica, a síntese do conhecimento de um determinado assunto e apontando as lacunas a serem preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Visando conhecer a percepção das gestantes sobre assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção das gestantes quanto à assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro?

A coleta de dados ocorreu por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine (PubMed) e Sistema de Información Científica Redalyc (REDALYC), realizada no período de fevereiro a março de 2018.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo disponível online e gratuitamente; publicados no recorte temporal entre 2008 a 2018;

R. Interd. v. 11, n. 2, p. 87-96, abr. mai. jun. 2018

que responderam à questão norteadora; redigidos no idioma português e que focalizaram os assuntos principais em cuidados de enfermagem e cuidado pré-natal.

Como critérios de não inclusão, estabeleceu-se: artigos de revisão de literatura, estudos de caso, editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialista, dissertações, teses e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão.

A análise da elegibilidade de cada estudo foi realizada de forma sistemática por dois revisores, inicialmente pela leitura do título e resumo, e em seguida pela leitura pormenorizada dos artigos selecionados para a extração dos dados.

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Perception; Pregnant Women; Prenatal Care e Nurses combinados entre si. O operador booleano AND foi utilizado para fazer a ligação entre os termos de busca.

A Tabela 1 apresenta as combinações de descritores e a quantidade de estudos encontrados, sem a aplicação dos critérios de inclusão, de acordo com as bases de dados utilizadas.

Tabela 1 - Publicações encontradas a partir das combinações de descritores. Fonte: Autoras, 2018.

Combinações de descritores	Base de dados					
	LILACS	Redalyc	BDENF	MEDLINE	PubMed	SciELO
Perception AND Pregnant Women AND Prenatal Care AND Nurses	18	218	7	35	17	-
Perception AND Pregnant Women AND Prenatal Care	73	353	25	266	249	2
Perception AND Prenatal Care AND Nurses	19	325	16	53	42	3
Total	110	896	48	354	308	5

Fonte: pesquisa direta, 2018.

A Tabela 2 apresenta o total de publicações encontradas e selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão para leitura do título e resumo. A amostra final foi constituída por 09 (nove) publicações, sendo 03 encontradas na

Ramos, A.S.M.B. et al.
base de dados da LILACS, 02 na Redalyc e 04
encontradas na BDEFN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 2 - Publicações selecionadas para a composição da revisão. Fonte: Autoras, 2018.

Base de dados	Publicações encontradas	Publicações encontradas após critérios de inclusão para leitura do título e resumo	Amostra final após leitura na íntegra
LILACS	110	29	3
Redalyc	896	162	2
BDEFN	48	30	4
MEDLINE	354	12	-
PubMed	308	6	-
Scielo	5	-	-
Total	1721	239	9

Fonte: pesquisa direta, 2018.

Os estudos selecionados foram identificados por ordem cronológica de E1 a E9, e ao serem analisados, destacou-se o maior número de publicações no ano de 2016 e a predominância de estudos descritivos com abordagem qualitativa.

O Quadro 1 caracteriza os estudos selecionados de acordo com o título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e base de dados. Os dados foram agrupados e analisados com caráter descritivo, de modo a responder objetivo da pesquisa.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados por título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e base de dados.

	Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo	Base de Dados
E1	Cuidado de enfermagem na percepção de usuárias de um serviço público de saúde em Salvador (BA)	RIVEMALES, Maria da Conceição Costa; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Mirian Santos.	2008	Estudo qualitativo.	BDEFN
E2	As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem	SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de.	2009	Estudo qualitativo.	LILACS
E3	Percepção das usuárias nas consultas médicas e de enfermagem durante o pré-natal no Programa de Saúde da Família	NUNES, Luciana de Sá Ferraz; LIPPI, Umberto Gazi.	2009	Estudo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa.	Redalyc
E4	Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira obstetra no pré-natal de um Hospital Universitário	SPINDOLA, Thelma; PROGIANTI, Jane Márcia; PENNA, Lucia Helena Garcia.	2012	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo.	LILACS
E5	Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal	AGUIAR, Ricardo Saraiva et al.	2013	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa.	Redalyc
E6	Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica	DE CAMPOS, Mariana Lopes et al.	2016	Estudo qualitativo e descritivo.	BDEFN
E7	Percepção de puérperas sobre as primeiras consultas de pré-natal no interior de Mato Grosso	NASCIMENTO, Vagner Ferreira do et al.	2016	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	BDEFN

Ramos, A.S.M.B. et al.

E8	Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco	DE ANDRADE, Fabiana Maria; DE LIMA CASTRO, José Flávio; DA SILVA, Antônio Viana.	2016	Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa.	LILACS
E9	Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade	DEMARCHI, Rafael Fernandes et al.	2017	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa.	BDEF

Fonte: pesquisa direta, 2018.

No que se refere aos objetivos dos artigos selecionados, percebeu-se que todos de uma forma geral, responderam a pergunta norteadora deste estudo, pois todas as publicações buscaram analisar, investigar, conhecer, compreender e descrever a percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro.

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos estudos de acordo com os objetivos e síntese dos principais resultados. Para melhor compreensão, os resultados foram agrupados em duas categorias: percepções positivas e percepções negativas.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados segundo os objetivos e a síntese dos principais resultados.

	Objetivos	Principais Resultados	
		Percepções Positivas	Percepções Negativas
E1	Descrever o cuidado de enfermagem às mulheres no pré-natal, com base na percepção de gestantes acompanhadas em um Programa de Saúde da Família do município de Salvador (BA).	Consulta de Enfermagem como uma atividade sistematizada; Estabelecimento de vínculo e confiança com o enfermeiro.	Demora nas consultas e salas de espera inadequadas.
E2	Analisar as representações sociais das gestantes acerca da gestação e a atenção recebida na consulta de enfermagem do pré-natal.	Oportunidade para obter informações sobre o processo gestacional.	Desconhecimento inicial por parte das gestantes sobre a atuação do enfermeiro durante as consultas de pré-natal.
E3	Avaliar e identificar possíveis diferenças quanto à percepção das usuárias frente às consultas realizadas por médico ou por enfermeiro durante a assistência pré-natal nas Unidades de Saúde da Família.	Vínculo; Realização do Exame físico; Tratamento e intervenções de enfermagem; Orientações adequadas.	Consultas Rápidas.
E4	Descrever a percepção das gestantes em relação ao atendimento da enfermeira obstetra no acompanhamento do pré-natal.	Criação de vínculo com a enfermeira devido ao pouco revezamento de profissionais; Privacidade nas consultas.	Não houve relatos negativos.
E5	Analisar a percepção das gestantes sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro em Unidade Básica de Saúde.	Orientações sobre a importância da continuidade do pré-natal e alimentação; Solicitação de exames;	Não abordagem de temas referentes ao pré-natal; Tempo da consulta utilizado apenas para preenchimento de documentação para o cadastro no

Ramos, A.S.M.B. et al.

		Preenchimento do cartão da gestante.	SIS pré-natal.
E6	Conhecer a percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.	Atendimento atencioso ao paciente; Resolutividade das consultas; Acolhimento; Identificação com as enfermeiras, devido ambas ser mulheres.	Ausência de exame físico-ginecológico, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e exames laboratoriais. Orientações voltadas para o problema ou forma de evitá-los, e somente quando solicitado; Faltam de informação sobre o parto, amamentação e cuidados com o RN.
E7	Descrever a percepção de puérperas sobre as primeiras consultas de pré-natal.	Motivação das gestantes para adesão ao pré-natal.	Não houve relatos negativos.
E8	Compreender a percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.	Maior cuidado por parte dos enfermeiros; Maior liberdade para o esclarecimento de dúvidas; Realização de Exame Físico.	Não houve relatos negativos.
E9	Investigar a percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade.	Solução de dúvidas; Novas informações adquiridas; Acolhimento.	Não houve relatos negativos.

Fonte: pesquisa direta, 2018.

Percepções positivas das gestantes a cerca da assistência prestada pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal

Os resultados encontrados no presente estudo apresentaram em sua maioria similaridade no que diz respeito às percepções positivas das gestantes a cerca da assistência prestada pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal, onde se destacaram o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o vínculo criado entre as gestantes-enfermeiros.

No E4 a consulta de enfermagem foi reconhecida como um espaço de acolhimento, que possibilita o diálogo e permite a livre expressão de dúvidas, sentimentos e experiências. A empatia e a identificação com a enfermeira, até mesmo por ambas serem mulheres, influenciaram na adesão às consultas e assistência integral, onde o apoio e

a escuta ativa qualificaram o atendimento recebido (SPINDOLA; PROGIANTI; PENNA, 2012).

O E5 refere que as orientações sobre a importância da continuidade do pré-natal e alimentação, a solicitação de exames e o preenchimento do cartão da gestante foram vistos de forma positiva pelas gestantes (AGUIAR et al., 2013).

No E6 foi possível observar que a atenção e a paciência demonstrada pela enfermeira durante as consultas foram essenciais para que algumas gestantes se sentissem acolhidas. Outras relataram perceber o acolhimento pelo bom atendimento que tiveram, pelo diálogo estabelecido com a enfermeira durante o atendimento e pela privacidade com que foram ouvidas (DE CAMPOS et al., 2016).

Embora os resultados encontrados no presente estudo sejam favoráveis no que se refere

A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro...

Ramos, A.S.M.B. et al. à comunicação, estudo realizado com mulheres surdas, assistidas pela equipe de enfermagem durante o período perinatal, chama a atenção para o enfrentamento de dificuldades na assistência prestada devido ao despreparo dos profissionais quanto ao uso da linguagem de sinais, ausência de intérpretes nos serviços, interlocutores que falam rápido demais e uso de máscaras pelos profissionais, dificultando a leitura labial (COSTA et al., 2018). Tais resultados demonstram a fragilidade da assistência e a necessidade constante de atualização e capacitação por parte dos profissionais de enfermagem, de modo a subsidiar a autonomia, através de uma atenção realizada de forma integral e humanizada.

De acordo com o E9, realizado com gestantes primíparas, as consultas de pré-natal foram favoráveis para o enfrentamento da maternidade, pois solucionaram dúvidas a partir do diálogo e contribuíram para a aceitação da gestação (DEMARCHI, 2017). No E4 as gestantes referiram a resolutividade das consultas de enfermagem no pré-natal, a partir da prescrição de medicamentos, da solicitação de exames e do atendimento às demandas das mulheres. Este fato também fora relatado pelas entrevistadas do E1, onde as mesmas perceberam a consulta de enfermagem como uma atividade sistematizada (RIVEMALES; NASCIMENTO; PAIVA, 2008 e SPINDOLA; PROGIANTI; GARCIA PENNA, 2012).

Nas percepções positivas dos E1 e E8, as gestantes destacaram o ato de examinar e relataram ter seu corpo examinado em todas as consultas realizadas pelo enfermeiro (RIVEMALES; NASCIMENTO; PAIVA, 2008 e DE ANDRADE; DE LIMA CASTRO; DA SILVA, 2016).

O E8 compara as consultas realizadas tanto pelo enfermeiro quanto pelo médico, destacando que o enfermeiro possui um maior cuidado quando comparado com o médico. O fato das entrevistadas se sentirem mais à vontade para

retirar suas dúvidas quanto às informações, orientações e intervenções realizadas durante as consultas de enfermagem pode ter contribuído para o aumento na satisfação da assistência prestada, sendo percebido por elas que esses profissionais demonstram se preocupar mais com as pacientes, sendo, possivelmente, esse o grande diferencial (DE ANDRADE; DE LIMA CASTRO; DA SILVA, 2016).

Os resultados do E4 corroboraram com E6 e demonstram que as relações de poder entre a enfermeira e as gestantes são menos autoritárias, apontando como um diferencial a orientação, a confiança e a escuta atenta sem pressa, que permitem a liberdade de expressão e o bom atendimento durante as consultas de enfermagem no pré-natal (SPINDOLA; PROGIANTI; GARCIA PENNA, 2012).

Corroborando ainda com o E8, as gestantes do E7 consideraram o atendimento de boa qualidade, correspondendo as suas expectativas quanto aos aconselhamentos recebidos e dúvidas esclarecidas, proporcionando um acolhimento adequado. Afirmaram ainda, que a consulta de pré-natal foi realizada de forma mais efetiva pelos enfermeiros, onde puderam apresentar uma maior liberdade de expressão durante o atendimento (DE ANDRADE; DE LIMA CASTRO; DA SILVA, 2016 e NASCIMENTO et al., 2016).

Para Pilz e Da Cota Somavilla (2015), o atendimento se torna eficaz na medida em que o profissional consegue sanar as dúvidas das gestantes, fazendo com que se sintam bem e se tornem assíduas às consultas posteriores, corroborando com os resultados encontrados nos E4, E7 e E8 (SPINDOLA; PROGIANTI; GARCIA PENNA, 2012; NASCIMENTO et al., 2016 e DE ANDRADE; DE LIMA CASTRO; DA SILVA, 2016).

Ramos, A.S.M.B. et al.

Percepções negativas das gestantes a cerca da assistência prestada pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal

As percepções negativas estiveram presentes em apenas cinco estudos, onde foram citados pontos isolados como: a demora nas consultas, salas de espera inadequadas, desconhecimento das gestantes sobre a atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal, não abordagem de temas referentes ao pré-natal, tempo da consulta utilizado apenas para preenchimento de documentação para o cadastro no SIS pré-natal, orientações recebidas apenas quando solicitadas e falta de informações referente ao parto, amamentação e cuidados com o RN.

De acordo com o E4, o pouco revezamento de profissionais na consulta de enfermagem, favoreceu a aproximação com a enfermeira, contribuindo para o aumento da confiança no atendimento e estabelecimento de vínculo com o profissional de enfermagem, que segundo o E6 é fundamental para o maior envolvimento da gestante nas questões relacionadas ao seu pré-natal, pois além de facilitar a interação, constrói o vínculo aos poucos por meio do diálogo, da escuta e do respeito. Caso contrário, gera dificuldade na expressão de dúvidas e de realização das consultas (SPINDOLA; PROGIANTI; GARCIA PENNA, 2012 e DE CAMPOS et al., 2016).

Estudo realizado por Landerdahl et al. (2007), evidenciou que a movimentação de pessoas na sala durante as consultas, tira a privacidade e naturalidade do momento, podendo comprometer a interação afetiva e o vínculo de confiança estabelecido entre os envolvidos durante o processo do cuidado à gestante. Assim como a troca de profissionais nas consultas pode interferir na qualidade da atenção no pré-natal, uma vez que, quando não são assistidas pela

mesma profissional em todas as consultas, precisam repetir muitas informações.

O E8 mostrou que, quando a consulta de pré-natal não é percebida pelas gestantes como um momento de acolhimento, cuidado e oportunidade para ações educativas, isto pode ocasionar uma diminuição na satisfação e na confiança da gestante no profissional que se encontra conduzindo seu pré-natal (DE ANDRADE; DE LIMA CASTRO; DA SILVA, 2016).

No E5, as gestantes demonstraram insatisfação quanto a não abordagem de temas referentes ao pré-natal durante a consulta, alegando que o enfermeiro demandou maior parte do tempo para o preenchimento de documentação para o cadastro no SIS pré-natal (AGUIAR et al., 2013).

A realização do exame físico-ginecológico, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e solicitação de exames laboratoriais foram percebidas de forma positiva pelas gestantes do E4. No entanto, a ausência dessas ações caracterizaram percepções negativas que interferiram diretamente na qualidade da atenção prestada no pré-natal (SPINDOLA; PROGIANTI; GARCIA PENNA, 2012).

Entretanto, durante as consultas de pré-natal realizadas pela enfermeira, no que se refere às orientações repassadas para as gestantes do E6, foi possível perceber que estas foram voltadas para problemas ou formas de evitá-los, e somente quando as gestantes solicitavam esclarecimentos. Além disso, evidenciou-se a falta de orientações quanto ao parto, aos cuidados com o recém-nascido, e à amamentação (DE CAMPOS et al., 2016).

O E2 mostrou que as entrevistadas só tiveram conhecimento da consulta de enfermagem durante o pré-natal, pois as mesmas consideravam, inicialmente, se tratar de um complemento ao trabalho do médico (SHIMIZU; LIMA, 2009).

Ramos, A.S.M.B. et al.

Dentre os depoimentos do E1, destacam-se os relacionados à organização do cuidado, em especial os que se referem ao tempo para a realização da consulta, sendo este considerado necessário para o estabelecimento da relação enfermeira-paciente, permitindo criação de vínculos e possibilitando uma assistência de qualidade. Entretanto, para determinadas mulheres, o local inadequado e às longas esperas pelo atendimento, foram considerados motivos de insatisfação (RIVEMALES; NASCIMENTO; PAIVA, 2008), corroborando com o E3, que considera que as consultas rápidas interferem nas orientações prestadas e não favorecem o estabelecimento do vínculo entre as gestantes e o enfermeiro (FERRAZ; LIPPI, 2009).

Para Da Costa et al. (2014) a satisfação das gestantes sobre a qualidade da consulta de enfermagem caracteriza-se pela eficácia, efetividade, eficiência, completude, clareza, objetividade, empatia, doação e o ouvir acolhedor. E para isso, os profissionais de enfermagem devem realizar a assistência pré-natal com competência, conhecimento e compromisso profissional, mesmo que as condições de estrutura física ou de recursos humanos ou materiais que disponha não sejam satisfatórios.

Vale salientar que não foram encontradas limitações para a elaboração desta revisão, pois os estudos selecionados foram localizados sem dificuldades e responderam a questão norteadora de forma satisfatória.

Os resultados alcançados neste estudo responderam aos objetivos, pois permitiram conhecer as percepções das gestantes sobre os cuidados de enfermagem no pré-natal, identificando as necessidades sentidas e manifestadas por elas durante as consultas de enfermagem.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou conhecer a percepção da gestante em relação aos cuidados realizados pelo enfermeiro no pré-natal de baixo risco e diante de seus resultados possibilitará a estes profissionais uma melhor compreensão das percepções das gestantes quanto aos cuidados ofertados durante as consultas do pré-natal, auxiliando no direcionamento da assistência e possibilitando avanços na qualidade da atenção prestada.

As percepções positivas destacaram o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o vínculo criado entre as gestantes-enfermeiros, orientações sobre a importância da continuidade do pré-natal e alimentação além do preenchimento do cartão da gestante. Dentre as percepções negativas destacaram-se: a demora nas consultas, salas de espera

inadequadas, desconhecimento das gestantes sobre a atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal, não abordagem de temas referentes ao pré-natal, tempo da consulta utilizado apenas para preenchimento de documentos para o cadastro no SIS Pré-Natal, orientações recebidas apenas quando solicitadas e falta de informações referente ao parto, amamentação e cuidados com o RN.

De acordo com os resultados encontrados, vale ressaltar a necessidade de investimentos que propiciem conforto às gestantes durante a espera pelo atendimento, visto as necessidades demandadas por estas durante o período gestacional, além de melhores condições de trabalho aos profissionais que atuam na assistência pré-natal, de forma a contribuir para a garantia da qualidade dos serviços.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a produção científica com foco na atuação do enfermeiro durante o pré-natal, visando a reflexão

Ramos, A.S.M.B. et al. quanto as necessidades das gestantes e consequentemente a melhoria na integralidade dos serviços ofertados durante o pré-natal, visto que estes profissionais estão inseridos de forma direta durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Ricardo Saraiva. et al. Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483649282019>>.

BARRETO, Camila Nunes. et al. “O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 168-176, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0168.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - Manual Técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) - (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5). Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>.

COSTA, Amanda de Andrade. et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, v. 10, n. 1, p. 123-129, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5997/pdf>>.

DA COSTA, Katyanne Ferreira. et al. Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 86-94, 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/118/pdf_70>.

DE ANDRADE, Fabiana Maria; DE LIMA CASTRO, José Flávio; DA SILVA, Antônio Viana. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de

enfermagem no pré-natal de baixo risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1015/1170>>.

DE CAMPOS, Mariana Lopes. et al. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 3, p. 379-90, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7949>>.

DEMARCHI, Rafael Fernandes. et al. Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 7, p. 2663-2673, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23438/19137>>.

FERRAZ, Luciana Nunes de Sá; LIPPI, Umberto GAZI. A percepção das usuárias nas consultas médicas e de enfermagem durante o pré-natal no Programa de Saúde da Família. **Saúde Coletiva**, v. 6, n. 36, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/842/84212105005.pdf>>.

LIMA, Luciana Pontes de Miranda. et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/view/20713/17269>>

LANDERDAHL, Maria Celeste et al. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 105-111, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a15>>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>>.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. et al. Percepção de puérperas sobre as primeiras consultas de pré-natal no interior de Mato Grosso. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 1, p. 46-51, 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5050/pdf>>.

PILZ, Adriane Fogaça; DA COSTA SOMAVILLA, Vera Elenei. Concepção do pré-natal realizado pela enfermeira na óptica das usuárias. **VITTALLE-**

Ramos, A.S.M.B. et al.
Revista de Ciências da Saúde, v. 27, n. 1, p. 20-29, 2015. Disponível em:
<<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/viewFile/6081/3754>>.

RIVEMALES, Maria da Conceição Costa;
NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Mirian Santos. Cuidado de enfermagem na percepção de usuárias de um serviço público de saúde em Salvador (BA). **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 22/v. 23, n. 1, 2, 3, p. 67-78, jan./dez. 2008, jan./dez. 2009. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1771/1/3632.pdf>>.

SILVA, Maria Zeneide Nunes da; ANDRADE, Andréa Batista de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 805-816, dez. 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0805.pdf>>.

SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, jun, 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/09.pdf>>.

SPINDOLA, Thelma; PROGIANTI, Jane Márcia; PENNA, Lucia Helena Garcia. Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira obstetra no pré-natal de um hospital universitário. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 18, n. 2, p. 65-73, ago, 2012. Disponível em:
<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v18n2/art_07.pdf>.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a15.pdf>>.

Submissão: 15/02/2018

Aprovação: 30/03/2018